

## EDITORIAL

Encerramos o ano de 2013 com a presente edição da Revista *Tempo da Ciência* apresentando uma nova proposta editorial. Reitera-se assim, com essa proposta, reforçar o objetivo de promover as discussões que permeiam a teoria, a reflexão e a crítica, a socialização das pesquisas, a renovação dos conhecimentos, as propostas intelectuais e a prática das Ciências Sociais em seus vários níveis.

O presente número da *Revista Tempo da Ciência* apresenta um dossiê sobre a obra do pensador renascentista Nicolau Maquiavel. Organizado por Geraldo Magella Neres e Marco Antonio Arantes, é composto por nove artigos, sendo seis específicos sobre a obra de Maquiavel, uma resenha e três artigos livres. Tema dos mais importantes da Ciência Política, a obra de Nicolau Maquiavel tem suscitado novas pesquisas motivadas por suas implicações nos temas comuns à ética, poder e Estado. Testemunho da Renascença, de sua realidade histórica, a obra de Maquiavel funda de fato uma “nova ciência”, uma nova modalidade de Ciência Política.

O dossiê apresentado neste número da revista *Tempo da Ciência* não apenas obedece à intenção de

atentar para a atualidade do tema, mas, sobretudo, constitui um esforço de mostrar os principais deslocamentos e novas leituras postas hoje no debate acerca da obra de Nicolau Maquiavel. Motivados pela comemoração dos 500 anos de composição de *O Príncipe* – escrito em 1513, mas só publicado pela primeira vez em 1532 – decidimos apresentar como a comunidade contemporânea de estudiosos aborda os diversos problemas da ação política explorados pelo “secretário florentino”. Em seu contexto de produção, a reflexão contida em *O Príncipe* visava compreender a nova conformação do poder político que se inaugurava na Europa Ocidental com a emergência das monarquias absolutistas, fornecendo a um *condottiere* italiano de *virtù* os elementos necessários para orientar suas ações no sentido de unificar a península itálica. Contudo, dada a argúcia de Maquiavel na análise da vida política renascentista, as suas fecundas intuições acabaram por influenciar a quase totalidade do campo da Ciência Política, tornando-se um clássico da área.

O leitor encontrará nesse dossiê reflexões diversas sobre a obra de Nicolau Maquiavel. No primeiro artigo, Fabio Frosini, um dos importantes estudiosos contemporâneos da obra de Maquiavel, concentra-se na centralidade do tema do conflito nos *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*, destacando a

sua centralidade na dinâmica da ação política e no ordenamento da vida social.

Os dois artigos seguintes aproximam a obra de Maquiavel dos estudos contemporâneos das Relações Internacionais nas discussões acerca da guerra e das contribuições militares. Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos, professor de Teoria das Relações Internacionais da Unesp, se apropria de algumas ideias do secretário florentino no esforço de teorização acerca da guerra no campo das relações internacionais, o que se convencionou chamar de Teoria das Relações Internacionais. Segundo o autor, a obra de Maquiavel exerceu uma enorme influência sobre os autores realistas que teriam um papel preponderante na criação da disciplina das Relações Internacionais em 1919 na Universidade de Gales, em vista das mortes causadas na 1ª Guerra Mundial.

Deslocando o foco para as relações entre História e Política e na contraposição entre aparência e verdade efetiva por meio da história, os artigos de Patrícia Fontoura Aranovich e da filósofa Flávia Roberta Benevenuto de Souza colocam em discussão outras interfaces do pensamento de Maquiavel. Partindo do conceito polissêmico de *riscontro* presente nas emblemáticas obras *O Príncipe*, os *Discursos* e *História de Florença*, Patrícia Aranovich analisa o encontro entre a

natureza humana e a natureza dos tempos, servindo-se dos termos de *riscontro* natural e *riscontro* artificial para explicar e aprofundar a temática da relação entre história e política. Já o artigo de Flávia Benevenuto coloca em dúvida a contraposição entre aparência e verdade efetiva por meio da história. Conclui a autora que, para a efetivação de alguns objetivos políticos, a manipulação nem sempre é recomendável, visto que a efetivação das ações políticas, muitas vezes, não se limita à imaginação, contando que aparência torna-se imprescindível para o seu êxito.

O dossiê segue com dois artigos que analisam os estudos de Gramsci sobre a obra de Maquiavel. O primeiro, de Geraldo Magella Neres e Marcos Del Roio, explora com minúcia a perspectiva de Gramsci sobre o partido revolucionário, tendo como ponto de partida a obra de Maquiavel. Para os autores, a teoria gramsciana do partido é marcada pela originalidade, contribuindo para destacar o grande desafio dos partidos revolucionários contemporâneos de unificação das vontades individuais numa vontade coletiva com a salvaguarda do ‘centralismo democrático’, evitando tanto a burocratização quanto a cisão entre os dirigentes e sua base social de apoio. Já o artigo de Claudio Reis explora a leitura que Gramsci faz da obra de Maquiavel, identificando no ‘secretário florentino’ um contrapondo

ao cosmopolitismo típico dos intelectuais renascentistas e um difusor da cultura ‘nacional-popular’ na península itálica do século XVI.

Já na seção de contribuições de artigos livres, o artigo de Camila Massaro de Góes e Bernardo Ricupero reflete acerca do conceito de Revolução Passiva desenvolvido por Gramsci para o entendimento da modernização brasileira, tendo como parâmetro as apropriações do conceito de Revolução Passiva feitas por Carlos Nelson Coutinho e Luis Werneck Vianna, seja centrado na questão democrática, seja centrado na revolução sem grandes rupturas.

Dois artigos exploram questões relacionadas ao Ensino de Sociologia no Ensino Médio. O primeiro, de Osmir Dombrowski e Jacqueline Parmigiani, faz uma ponte entre o conceito de cidadania presente na LDB e o alfabetismo, que são as inúmeras práticas pedagógicas de aquisição de conhecimentos. À luz dos recentes debates acerca da Lei 11.684 de 2008, que promove a reinserção da Sociologia no Ensino Médio, os autores reforçam a importância da Sociologia na formação e na autonomia dos sujeitos e o seu papel significativo na definição histórica da cidadania.

Por fim, o artigo do professor Marco Antonio Arantes e seus orientandos, Juliana Almeida Matos e Tcharles Gonçalves Schimidt, apresenta uma

interessante contribuição metodológica para o tratamento de questões de gênero no Ensino Médio, apropriando-se da pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

**Geraldo Magella Neres**

**Marco Antonio Arantes**

**Editores**

